



## **CADEIRAS NA CALÇADA – INQUIETANTES RECORDAÇÕES**

Flávia Almeida Silva (PIBIC/UEPG - UEPG), Fábio Augusto Steyer  
(Orientador), e-mail: fsteyer@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Letras  
Vernáculas/Ponta Grossa, PR.

### **Linguística, Letras e Artes/Letras**

**Palavras-chave:** Telmo Vergara, tempo, fluxo da consciência.

### **Resumo:**

Este trabalho objetiva apresentar os resultados da pesquisa científica que se desenvolveu neste último ano. Ao definirmos o recorte “Intimismo e morte na literatura brasileira da primeira metade do século XX”, não imaginávamos a grandiosidade teórica que nos seria concedida. O trabalho com o autor Telmo Vergara, até então, desconhecido, possibilitou diálogos contemporâneos que serviram como suporte para o estudo de sua literatura. Nesse momento, visto o trabalho que se desenvolveu em torno de sua obra, propomos um estudo panorâmico de um de seus livros mais importantes, “Cadeiras na Calçada”, publicado pela Livraria José Olympio, no ano de 1936 por ter conquistado o Prêmio Humberto de Campos promovido pela mesma editora. A obra de Vergara se desenha pelas recordações da cidade de Porto Alegre, pois, gaúcho como era, percorria as estradas ficcionais da capital para registrar a vida que pulsava nas cadeiras expostas nas calçadas, dando a seus leitores uma sensação de movimento na busca de inquietantes recordações de “algum fantasma cansado”. Foi a partir de algumas “cadeiras na calçada” que Telmo Vergara criou seus contos e nos colocou diante de uma “janela embaciada” para observarmos o tempo passar através da mente de seus personagens, mergulhada em fluxos aguçados de consciência. Por estas janelas, veremos as vidas que se projetam pelos sonhos, pelos medos, pelas decepções e pelas tristes estradas da vida. Com este trabalho, concluímos, apenas formalmente, a pesquisa científica, no entanto, os estudos sobre a obra de Telmo Vergara, continuarão de modo infindável.

### **Introdução**

A vida cotidiana pode parecer insossa para olhos desatentos. Porém, ao mergulharmos nas obras de Telmo Vergara, percebemos um mundo intenso de sensações que sondam o nosso inconsciente. Os personagens de Vergara adquirem vida própria, pois passamos a entender não apenas sua constituição, mas, além disso, seus sentimentos.

Segundo Cortázar, citado por Gotlib (1990, p.36), o conto deve conter um tema que envolva o leitor e faça com que ele não se desprenda de suas



páginas. Cortázar fala sobre uma “alquimia secreta” na qual, “o excepcional reside numa qualidade parecida à do imã; um bom tema atrai todo um sistema de relações conexas, coagula no autor, e mais tarde no leitor, uma imensa quantidade de noções, entrevisões, sentimentos e até idéias que lhe fluuavam virtualmente na memória e na sensibilidade; um bom tema é como um sol, um astro em torno do qual gira um sistema planetário de que muitas vezes não se tinha consciência até que o contista, astrônomo de palavras, nos revela sua existência”. Quanto ao “astrônomo de palavras”, não nos resta dúvidas de que os contos de Vergara aguçam nossa sensibilidade.

## Revisão de literatura

*Nos caminhos de Telmo não havia pedras, apenas, cadeiras na calçada.*

Durante todo o percurso da pesquisa, buscamos um direcionamento teórico que possibilitasse ler os textos de Telmo Vergara, até aqui, pouco explorados pela crítica literária, de modo a contemplar algumas das características de sua obra.

A opção pelas descrições cotidianas é uma delas. Contudo, não o relato rotineiro, para Telmo, a vida se esconde pelas fugas inconscientes da mente de seus personagens que, guiados por um narrador, muitas vezes, onisciente, conduzem os leitores a sinestésicas impressões.

No que se refere aos personagens de Vergara, Steyer (2006, p.17), em sua tese, afirma que “o centro de sua literatura não são as grandes relações e transformações sociais, mas seus efeitos sobre a interioridade das personagens, não são os grandes acontecimentos da época, mas os pequenos fatos do cotidiano das pessoas, aparentemente, e apenas aparentemente, diga-se de passagem, fugidios e esvaziados de sentido”.

Para a pesquisa, em outros trabalhos e artigos publicados, contemplamos também as obras “*9 Noites Tranquilas*” - contos, “*Estrada Perdida*” – romance, além de contos e análises sobre *Clarice Lispector*, com os quais desenvolvemos estudos comparativos.

Nesse trabalho, com os olhos voltados para seu livro “Cadeiras na Calçada” – com o qual, no ano de 1936, recebe o respeitado Prêmio “Humberto de Campos”, concedido pela Livraria José Olympio, ficando conhecido em praticamente todos os estados brasileiros –, faremos uma análise sobre as correspondências entre os oito contos que compõem a obra, juntamente com as técnicas do fluxo da consciência, que também envolvem os processos de análise desta pesquisa.

A comparação de alguns aspectos se dá justamente nos momentos em que aparecem os contrapontos entre passado/presente – relatos interiores e memórias –, ao inusitado e, o que Steyer (2006, 110) aponta como “inquietação existencial”, presente em quase todos os personagens.

O primeiro conto, que dá nome ao livro, se compõe de um espaço, aparentemente banal no qual, a família de Seu Lara recebe a visita de um velho amigo, o Seu Souza, na varanda de sua casa, pois é um dia muito quente e eles resolveram colocar as “cadeiras na calçada”. O que



engrandece a descrição são os pensamentos de Seu Souza que vagueiam entre as coxas da filha mais nova de Seu Lara e as recordações de seu passado através do fluxo de consciência.

No segundo conto, o relógio se encarrega de conduzir o processo de fluxo de consciência de uma moça recém casada. O relógio ganhado do tio Tulio, junto ao cartão com dizeres “Horas felizes e cheias de ventura”, lembram Marieta dos três tempos do casamento: a paixão, o cotidiano gélido e distante, e, “até que um entra na cova”, a solidão. Nesse tempo, o narrador encaminha os pensamentos de Marieta enquanto o relógio, um pouco desregulado, marca as horas erradas, simbolizando o próprio casamento que não está bem.

Segundo Steyer (2006, p.28), nos contos de Telmo a abordagem de seus personagens se dá pelas “frustrações existenciais e individuais (sob o ponto de vista de sua interioridade, de sua subjetividade), mesmo que elas sejam fracassadas materialmente”. Diante disso, podemos dizer que *O relógio do tio Tulio; Rosa bonita, de jardim; Voz angelica, de magnífico efeito; Caiu um raio na ameixeira e Janela embaciada*, dividem essa característica, mesclada aos momentos em que as janelas do pensamento, dão passagem aos voos do inconsciente.

Quanto aos contos *Aluga-se* e *O peixe grande do chafariz*, estes chamam a atenção para a representação do inusitado. Em *Aluga-se*, o foco da história é descrição de uma casa fechada há muito tempo – pois nela acontecera um crime e agora, está prestes a ser alugada – e seus moradores: ratos e batatas. *O peixe grande do chafariz* conta a ira de um menino que não queria que um “kágado” ficasse no chafariz pois ele comeria o peixe grande. O menino mata o “kágado” abrindo-o com uma machadinha para ver se ele tinha comido o peixe. Além das situações, nada comuns dos dois contos, eles não apresentam um final, compondo, bem como junto a outros contos do livro, uma “narrativa inconclusa” (Steyer, 2006, p.108), que deixa o leitor ansioso por uma resposta que não vem.

## Resultados e Discussão

Segundo Nunes (1998, p. 18) “uma hora pode parecer-nos tão curta quanto um minuto se a vivemos intensamente; um minuto pode parecer-nos tão longo quanto uma hora se nos entediarmos.” Essa percepção, representa para Telmo Vergara, a vida de seus personagens.

Muitas vezes, é a catarse dos sentimentos interiores que salvam os personagens de suas vidas esgotadas pelas frustrações humanas. Este gaúcho foi um dos melhores escritores da época, conquistou o respeito de muitos escritores além de diversos prêmios literários, no entanto, como a crítica dos anos de 1930, prezava os romances, a obra de Telmo Vergara, fortemente pautada nos contos, mais uma vez ficou esquecida.

## Conclusões

O estudo foi de muita valia, pois engrandeceu de modo peculiar o olhar sobre os estudos literários. O resgate das obras deste autor, bem como os



diferentes diálogos estabelecidos com autores contemporâneos, fez com que a obra de Vergara pudesse ser olhada com o valor que ela merece.

Dada as modificações políticas e sociais ocorridas no final do século XIX e início do século XX, este autor merece o reconhecimento de sua obra, pois é nítido o relato dos processos de modernização e observação da vida em retratos intensos da interioridade. Este autor marginalizado pelos manuais de literatura teve, pelo interesse da pesquisa, um lugar cada vez maior de destaque.

Nesse sentido, a pesquisa nos possibilitou ler parte da obra de Telmo Vergara junto aos autores intimistas da Literatura Brasileira da primeira metade do século XX, além de recolher da estrada perdida, as cadeiras na calçada, empoeiradas pelo tempo.

### **Agradecimentos**

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esta pesquisa seguisse em frente. Em especial, ao meu orientador Professor Doutor Fábio Augusto Steyer, que sem a sua tese de doutorado e sua ajuda incansável, essa pesquisa talvez não existisse. Aos professores e amigos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e, principalmente aos órgãos de fomento que incentivaram esta pesquisa com a concessão da bolsa de Iniciação Científica, muito obrigada!

### **Referências**

GOTLIB, Nádya Battela. *Teoria do Conto*. São Paulo: Ática, 1990.

HUMPHREY, Robert. O fluxo da consciência: um estudo sobre James Joyce, Virginia Woolf, Dorothy Richardson, William Faulkner e outros. Tradução de Gert Meyer. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

\_\_\_\_\_. *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Ática, 1989.

STEYER, Fábio Augusto. A “Estrada Perdida” de Telmo Vergara. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

VERGARA, Telmo. *Cadeiras na Calçada*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1936.

\_\_\_\_\_. *Estrada Perdida*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1939.

\_\_\_\_\_. *9 Histórias Tranqüilas - contos*. Rio Grande do Sul: Globo, 1938.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

\_\_\_\_\_. *Perto do Coração Selvagem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.